

# Orçamento Participativo Jovem explicado a funcionários da autarquia

■ O arquitecto Giovanni Allegreti, pesquisador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, dirigiu um curso de formação a 60 técnicos e funcionários da Câmara Municipal de Condeixa sobre o Orçamento Participativo Jovem.

O especialista, que também é coordenador da equipa que apoia a autarquia na organização e monitorização deste processo, informou os técnicos sobre o início do Orçamento Participativo, que destina 150 mil euros para os investimentos, propostos e escolhidos por jovens do concelho, entre os 16 e os 35 anos.

Giovanni Allegreti destacou a importância dos processos participativos, como modelos que ajudam a aumentar a confiança entre os munícipes e a autarquia, referindo que os cerca de 1.500 orçamentos participativos exis-

tentes em todo o mundo, são um exemplo de como se «compartilham decisões sobre despesas públicas, aumentando a intensidade da democracia».

Segundo um comunicado da Câmara Municipal, o primeiro Orçamento Participativo surgiu em Palmela, em 2002, tendo sido experimentados quase 50 processos deste tipo, em câmaras municipais e juntas de freguesias, continuando activos apenas 15.

No caso específico de Condeixa-a-Nova, este processo inicia-se hoje, com a realização da primeira Assembleia Participativa, na freguesia do Sebal, repetindo-se amanhã, em Ega, numa sessão que contará com a participação do pesquisador francês Julien Tapin, especialista nesta matéria, pela sua aplicação na região de Poitou Charentes.

